

Saneamento Ambiental

Oral - Pesquisa

Engenharias - Saneamento Ambiental

UM ESTUDO DAS EMISSÕES ODORÍFICAS DECORRENTES DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO - ETE DE CRICIÚMA - SC

SCUSSEL, R., GIASSI, M. G.

rscussel@unesc.net, mgj@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: pic 170 2013

Palavras-chave: saneamento básico, odor, tratamento de esgoto, saúde pública

Introdução

O tratamento de esgoto relaciona-se intimamente com a proposta de qualidade de vida e saúde pública, porque é uma das medidas de saneamento básico, o qual promove, segundo Guimarães; Carvalho e Silva (2007), "a saúde pública preventiva, reduzindo a necessidade de procura aos hospitais e postos de saúde, já que elimina a chance de contágio por diversas moléstias". Neste sentido a ausência do tratamento de esgoto favorece a formação de um ecossistema propício a sobrevivência de macro e micro organismos responsáveis por transmissões de doenças. Uma estação de tratamento de esgoto - ETE tem por objetivo o atendimento aos padrões ambientais vigentes, para que o esgoto sanitário não impacte o ambiente, e também visa a promoção da saúde pública. Diante disso a operação da estação de tratamento de esgoto está entre as premissas de promoção e manutenção da saúde pública. Assim, uma ETE deve ser ambientalmente aceita pela comunidade de seu entorno. No entanto verifica-se, geralmente através de reclamações de seus vizinhos, a presença de conflitos entre ETE e comunidade. Os conflitos mais comuns são àqueles atrelados às emissões odoríferas das ETE, os quais geram desconforto para comunidade vizinha. Neste cenário surgiram as questões de pesquisa: Qual a amplitude espacial do odor percebido? Quais os incômodos que o odor gera para a comunidade? A partir destes questionamentos, esta pesquisa teve como objetivo Investigar a área de alcance de emissões odoríferas provenientes da ETE e descrever as características da mesma.

Metodologia

Foi uma pesquisa de campo, de cunho quali - quantitativa, exploratória descritiva.

Foi desenvolvida em bairros circunvizinhos a ETE - Estação de Tratamento de Esgoto definidos pela proximidade da mesma. A abordagem ocorreu aleatoriamente uma única vez em residências de

cada bairro que compõe a área de estudo, envolvendo os moradores que se disponibilizaram a participar da pesquisa. O instrumento de coleta dos dados foi questionários aplicados aos moradores com questões fechadas e duas abertas envolvendo uma amostra num raio de 2 km no entorno da ETE.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que os 100% dos moradores do entorno da ETE percebem odores que lhes incomodam. A intensidade do odor foi notada pelos entrevistados como muito forte - em 27% da totalidade de entrevistados, forte para 41% dos entrevistados, 21% alegaram que o odor tinha intensidade média os demais com outras intensidades. Da totalidade de entrevistados, 40% percebem o odor quase todos os dias, 32% todos os dias e várias vezes ao dia. Os incômodos mais citados foram intranquilidade, irritação, perda de apetite e também dores de cabeça.

Conclusão

A comunidade enxerga as emissões odoríferas como um ônus que a ETE tem gerado na região e considerara que uma medida que solucionasse o mau-cheiro seria o suficiente para cessar os incômodos. Uma das propostas para controle do odor consiste na aplicação do cortinamento vegetal. Tal ferramenta têm se mostrado uma técnica de controle de odor eficiente, além de uma solução ambientalmente adequada. Para o controle de odores em ETE, além da técnica de cortinamento vegetal, pode-se optar por outros exemplos como biofiltros, projetos de tratamentos em ambientes fechados, entre outros. É importante que a administração da ETE incentive a visitação da comunidade, para que os mesmos possam conhecer o processo e também entenderem a sua importância socioambiental. Esse estudo torna-se uma ferramenta auxiliar para o planejamento de novas unidades de tratamento na cidade, além de auxiliar na gestão de conflitos para com a comunidade.

Referências Bibliográficas

FREEDMAN, Tracy; CUDMORE, Roger. Air Quality Technical Report 24. Wellington: Ministry for the Environment New Zealand, 2002.

GUIMARÃES; CARVALHO; SILVA. Saneamento Básico. IT 179. Agosto, 2007.

MOTA, Suetônio. Introdução à engenharia ambiental. Rio de Janeiro: ABES, 1997.

NUVOLARI, Ariovaldo (Coord.). Esgoto sanitário: coleta transporte tratamento e reúso agrícola. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SANEPAR-Companhia de Saneamento do Paraná. Esgoto: implantação e desenvolvimento de cortinas verdes em ETEs. Curitiba: SANEPAR, 2013. Disponível em: <http://site.sanepar.com.br/a-sanepar/inovacao/pesquisas>. Acesso em: 28/04/2013.

Fonte Financiadora

PIC 170